

O Bugio –ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) espécie nativa das matas circundantes à Porto Alegre, encontra-se ameaçado de extinção devido, entre outros fatores, a descaracterização de seu habitat natural. Dentre os locais em que o bugio reside em Porto Alegre, lista-se o Bairro Lami que sofre pressão antrópica há maior tempo e o Morro São Pedro que vem iniciando um processo de urbanização com possível fragmentação. A avaliação da quantidade e da diversidade de parasitos em animais silvestres pode ser considerada um bioindicador do ecossistema avaliando as alterações ambientais e a simbiose entre parasito e hospedeiro. O objetivo do presente trabalho foi quantificar e relacionar a prevalência de parasitos gastrointestinais em bugios- ruivos habitantes do bairro Lami e do Morro São Pedro. Até o presente momento foram coletadas, de forma não invasiva, 25 amostras de cada local no período de julho de 2010 a maio de 2011. O material coletado foi analisado a partir do método de Willis –Mollay. 84% das amostras do bairro Lami foram consideradas infectadas sendo encontrados ovos de nematódeos da superfamília Strongyloidea (65.3%), da família ascarioidea (1,72%), da família oxyurídea (25,3%), ovos do gênero *Strongyloides* (6,87%) e ovos do gênero *Trichuris* (0,28%). No morro São Pedro, 76% das amostras obtiveram algum tipo de parasito, sendo encontrados ovos da superfamília Strongyloidea (68,02%), da família oxyurídea (0,99%), do gênero *Strongyloides* (30%) e do gênero *Ancylostoma* (0,99%). Os resultados parciais demonstram que no habitat mais fragmentando há um maior risco de infecção parasitária juntamente com o multiparasitismo, visto que as amostras do bairro lami apresentaram maior variabilidade de parasitos. Esses dados salientam a necessidade de ações priorizando a conservação dos habitats para a qualidade de vida das populações remanescentes de bugios ruivos.